

REPERTÓRIO BRASILEIRO PARA PIANO SOLO - LEVANTAMENTO DE OBRAS MUSICAIS, ORGANIZAÇÃO E ESTUDO PARA COMPOSIÇÃO

CARDOSO, Cássio de Cordova¹ ; HOLANDA, Joana Cunha de²

¹Bolsista CNPq, Centro de Artes UFPel- Conservatório de Música
cassiocardoso1@hotmail.com

²Prof.Drª., Orientadora, Grupo de Pesquisa Núcleo de Música Contemporânea.
Centro de Artes da UFPel- Conservatório de Música. Félix da Cunha, n.651- Pelotas.
joanaholanda10@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho de Iniciação Científica insere-se na pesquisa sobre Práticas Interpretativas no Repertório Contemporâneo Brasileiro para piano solo, dos compositores da segunda metade do século XX e século XXI. A pesquisa parte do levantamento de obras de compositores brasileiros da atualidade para piano solo para então desenvolver estudos específicos de recortes deste repertório.

O presente trabalho realizou o levantamento e aquisição de obras musicais de compositores brasileiros da atualidade para piano solo, e sua organização em uma tabela com informações gerais sobre cada uma.

Do conjunto de partituras adquiridas, selecionamos uma das obras para análise: *Invariâncias* de José Orlando Alves, que é dividida em 36 composições para piano solo. A análise e estudo dos procedimentos composicionais nesta obra subsidiaram a composição realizada pelo bolsista de *A Alma Manchada de Sangue* para piano. Como bolsista da área de composição este trabalho teve, como um dos resultados, a criação desta nova obra.

METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

- Pesquisa coletando o maior número possível de emails de compositores que atuam na área;
- Pesquisas de obras em contatos com compositores através de troca de emails, bibliografia de referência e sites de música contemporânea;
- Classificação e organização das partituras e áudios coletados em uma tabela;
- Escolha de uma das obras para análise, *Invariâncias* de José Orlando Alves;
- Leitura da bibliografia referente aos procedimentos composicionais em *Invariâncias* (ALVES, 2003) e (ALVES, 2005).
- Composição de uma obra para piano fazendo uso de procedimentos composicionais estudados em *Invariâncias*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a pesquisa e coletânea de obras para piano solo de compositores brasileiros, passou-se a estudar uma maneira de classificar e organizar o material, optando-se por elaborar uma tabela com as seguintes categorizações gerais: nome do compositor, número de movimentos, piano solo ou quatro mãos, notas de performance, dedicatória, ano em que foi criada a obra, data de estréia. Esta sistematização visa a elaboração futura de um catálogo de obras de compositores brasileiros para piano solo compostas a partir do ano 2000.

O passo seguinte na pesquisa foi escolher uma das obras para fazer um estudo mais detalhado. Optou-se por concentrar-se na obra *Invariâncias* de José Orlando Alves. Nesta Obra observou-se a variedade no uso dos registros como estratégia composicional.

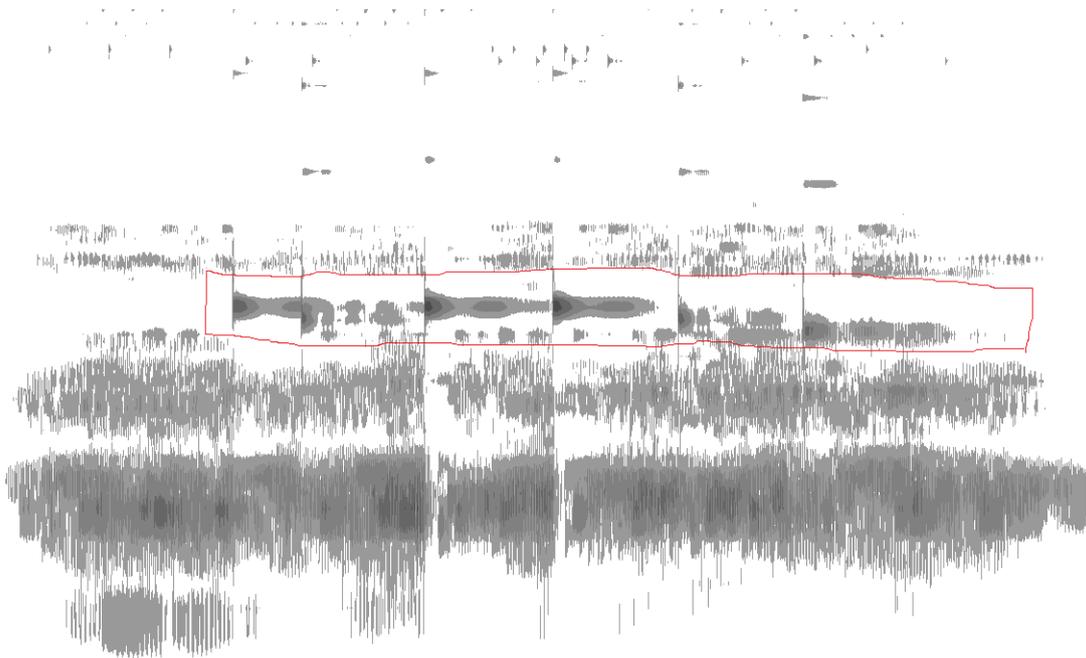
Após localizar quais obras de *Invariâncias* exatamente tinham mais características de preocupação com o uso dos registros na composição, passamos a utilizar o software *Sonic Visualiser* para observar uma representação deste uso. Antes de utilizar o programa *Sonic Visualiser* foram feitos gráficos, sendo analisados compasso por compasso, e analisando qual a região do piano era tocada, separando por oitava.

A Invariância No. 11 é representativa da importância do uso dos registros nesta obra. Um mesmo material rítmico é desenvolvido simultaneamente em dois registros muito afastados intervalarmente, os registros grave e agudo, em contraste com o registro médio, em que as alturas são sustentadas por mais tempo. Na escolha das alturas, o compositor utiliza a teoria dos conjuntos, e operações com matrizes (ALVES, 2003). O fato de trabalhar com até 3 classes de notas evidencia uma preocupação com os registros pois embora ocorra uma relação em topografia em bloco, ou seja, uma relação vertical das linhas melódicas, auditivamente a topografia linear é reforçada pelo uso de 3 registros. A escrita em três pautas também evidencia a topografia linear para o intérprete, conforme ilustrado na figura abaixo. Este recurso de notação é frequentemente empregado no repertório para piano a partir do século XX (MAILLET DEL POZZO, 2007).

Figura 1 - partitura da obra Invariância No. 11

The image displays a musical score for 'Invariância No. 11'. It is organized into three systems, each with a different chordal structure indicated above the staff: $a_{32}b_{22}C_{22}$, $a_{32}b_{21}C_{12}$, and $a_{32}b_{21}C_{12}$. The score consists of three staves: a top treble staff, a middle treble staff, and a bottom bass staff. The top staff features complex melodic lines with many notes and slurs. The middle staff contains fewer notes, often marked with *sfz* (sforzando) and connected by long horizontal lines. The bottom staff has rhythmic patterns with notes and slurs, some marked with *Ped.* (pedal) and *etc...*. A large bracket on the left side groups all three staves together. A small box with the number '3' is located at the beginning of the top staff. The entire score is enclosed in a dashed-line border.

Figura 2 - Gráfico da Invariância No. 11, obtido através do programa *Sonic Visualialiser*, a região central que trabalha com ritmo contrastante esta destacada, com o cortorno na cor vermelha:



A última atividade realizada foi a realização de uma composição utilizando a teoria dos conjuntos tendo como referência a obra *Invariâncias* de José Orlando Alves, composição realizada para aplicar na matéria central do curso do bolsista algo que foi estudado durante a pesquisa.

Nesta composição foram utilizados dois conjuntos, com 4 alturas e com base nestes conjuntos foi feita uma tabela com inversões, transposições e retrógrados. A obra foi dividida em 3 movimentos, que podem ser executados individualmente, sendo que o primeiro só utiliza os dois conjuntos, o segundo e o terceiro utilizam também conjuntos feitos através de rotações dos conjuntos iniciais. No primeiro movimento não é explorada a variedade na utilização dos registros; no segundo ela é utilizada em uma sessão, através da utilização de uma série de cada conjunto, sendo em seguida realizada a expansão intervalar e logo após a compressão, optando pela execução das alturas alternando uma nota por região do piano, uma técnica muito comum na música pontilhista. No terceiro movimento também ocorreu trabalho com utilização de registros contrastantes, desta vez pensando na utilização de sessões com registros extremamente distantes. Para isso foram feitas expansões gradativas que levaram até este resultado. O trabalho rítmico foi realizado a partir do polirítmo 4 semicolcheias contra uma quialtera de 7 semicolcheias, base para o desenvolvimento rítmico da obra.

Figura 3 - tabela com os conjuntos iniciais. As duas primeiras linhas apresentam as alturas que foram escolhidas através de experimentações no piano:

6	9	11	0	6	3	1	0	7	10	11	1	5	2	1	11
7	10	0	1	7	4	2	1	8	11	0	2	6	3	2	0
8	11	1	2	8	5	3	2	9	0	1	3	7	4	3	1
9	0	2	3	9	6	4	3	10	1	2	4	8	5	4	2
10	1	3	4	10	7	5	4	11	2	3	5	9	6	5	3
11	2	4	5	11	8	6	5	0	3	4	6	10	7	6	4
0	3	5	6	0	9	7	6	1	4	5	7	11	8	7	5
1	4	6	7	1	10	8	7	2	5	6	8	0	9	8	6
2	5	7	8	2	11	9	8	3	6	7	9	1	10	9	7
3	6	8	9	3	0	10	9	4	7	8	10	2	11	10	8
4	7	9	10	4	1	11	10	5	8	9	11	3	0	11	9
5	8	10	11	5	2	0	11	6	9	10	0	4	1	0	10

CONCLUSÃO

A pesquisa teve como um dos resultados a aquisição e organização de 83 obras de compositores para piano solo e 72 áudios. Este acervo permitirá o desenvolvimento de novas abordagens na pesquisa e também o uso deste material para fins didáticos.

Como bolsista do curso de composição, minha participação no projeto contribuiu também para fomentar o meu trabalho na composição. O contato com obras para piano de compositores brasileiros da atualidade, bem como a análise de *Invariâncias* de Orlando Alves antecedeu a composição da obra para piano solo "Alma Manchada de Sangue", que explora recursos composicionais estudados na obra citada.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J. O. O planejamento composicional parametrizado aplicado às alturas na composição das *Invariâncias* para piano solo. In: **XIV CONGRESSO DA ANPPOM**, Porto Alegre, 2003. Anais do XIV Congresso da ANPPOM, Porto Alegre, 2003. v. I. p. 98-106.
- ALVES- José Orlando, **Reflexão Sobre a Criação Gestual na Peça *Invariâncias No. 1***. 2005 (Doutorado em Música, Área de Concentração em Processos Criativos). Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas, 2005.
- MAILLET DEL POZZO, Maria Helena. **Da forma Aberta à Indeterminação: Processos da Utilização do Acaso Na Música Brasileira para Piano**. 2007 (Doutorado em Música, Área de Concentração em Fundamentos Teóricos). Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas, 2007.

